

Brasil descarrilado



Nos últimos anos (pós-golpe) a classe trabalhadora brasileira, vem sofrendo os maiores ataques e brutal retirada de direitos .

A reforma trabalhista, sobre a falsa alegação de volta de crescimento e criação de empregos foi uma falácia. A aprovação da PEC da morte, que limitou os investimentos em saúde, educação e infraestrutura, sob a falsa alegação de deslanchar o crescimento, serviu única e exclusivamente para a precarização e destruição dos serviços públicos, e a lei das terceirizações que prometia gerar em empregos, além de não atender o prometido, também contribuiu de forma decisiva para a destruição das condições de trabalho e salário.

A reforma da previdência, tão decantada como a grande saída para a crise, serviu para destruir os sonhos de aposentadoria, para reduzir o valor de pensões e outros benefícios, criando uma massa de idosos ainda mais pobres. Importante destacar que tanto a destruição da CLT, as terceirizações e a pejetização, e o crescente desemprego, reduz a contribuição e automaticamente a receita previdenciária, e já se fala em nova reforma, o que será a tragédia ainda maior.

O resultado desta política: 16 de milhões de desempregados, 20 milhões desalentados (desistiram de procurar emprego e vivem de bico) e 105 milhões em risco alimentar. Sem esquecer que estamos em plena pandemia, com mais de mil mortes diárias. Todo cuidado é pouco. Para eles somos números, para os nossos, somos vidas!.

Fora de rumo

A Rumo, empresa que opera nossa malha, reproduz essa mesma política. Detentora do monopólio ferroviário, prioriza o corredor da bitola larga, abandonando clientes e abandonando a manutenção da nossa ferrovia.

Essa postura, que se acentuou após 2015, demitiu mais de 500 trabalhadores, principalmente no Mato Grosso do Sul, e hoje a empresa, pede a relicitação da Novoeste. Ou seja, usou, não manteve, desativou destruiu e agora, deseja devolver um patrimônio totalmente sucateado.

A Rumo deixa bem claro que não quer a Malha Oeste, e nunca houve uma política de desenvolvimento do transporte ferroviário nesse trecho, ao contrário, ela faz de tudo para demitir e perder os clientes.

A Rumo, por lei deveria manter todas as condições de operação e manutenção da ferrovia, do pedido de re-licitação (meados de 2020) até sua conclusão, prevista em 2023. Porém isso não vem ocorrendo, e não temos ilusão de que esses patrões tenham interesse em manter sequer as condições de trabalho. O que se vê é a intensificação dos ataques e a destruição da dignidade nos locais de trabalho. Retirada de vigilância, desativação dos sistemas de segurança de circulação de trens (detectores de descarrilamento) e constante demissões e toda sorte de ameaças e descumprimento lei, problemas nas escalas, folgas, diárias e etc.

Temos constantemente feito denúncias destas irregularidades em todos os órgãos responsáveis por fiscalizar e exigir o cumprimento dos contratos das operadoras, porém, esse governo que aí está, não tem nenhum compromisso com o povo e menos ainda com o transporte ferroviário.

Estamos dentro de uma verdadeira máquina de moer direitos e destruir as condições de trabalho e vida.



Terceiras

São várias as empresas terceirizadas atuando em nossa malha, e nosso sindicato em conjunto, com demais sindicatos que atuam nas malhas operadas pela Rumo Logística, notificamos todas as empresas contratadas, para seguirem o mesmo acordo dos trabalhadores da Rumo, dentro de cada base sindical, pois não queremos salários, benefícios e condições diferenciadas, pois somos todos ferroviários.

Vivemos hoje uma situação revoltante, com trabalhadores da via e também da mecânica, notadamente dos contratados pela terceira Trill, trabalhando e viajando com os ferroviários diretos, inclusive recebendo ordens dos supervisores e líderes da Rumo, viajando sem diárias, sem tíquete, sem plano de saúde, e tendo que assinar cartão de ponto em branco e tendo as horas extras apontadas em separado.

A Trill, se recusa a assinar acordo com os sindicatos, e é alvo de várias denúncias junto ao Ministério Público do Trabalho. A Rumo, tem conhecimento de tudo, pois já foram notificadas diversas vezes, e finge que não vê.

A luta para que todos os ferroviários diretos e terceiros tenham condições dignas e iguais é de todos, pois, a precarização das condições de terceiros, leva a demissão dos diretos, que em virtude da crise, acabam virando terceiros. Ou seja, se não lutar o bicho pega. A luta é de todos! Somos todos ferroviários.